



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM
HISTÓRIA**

JULIANA FONTES DE LIMA

TERREIRO ILÊ ASÉ OYÁ GIGAN: TRADIÇÃO E MUDANÇAS

CAMPINA GRANDE

2023

JULIANA FONTES DE LIMA

TERREIRO ILÊ ASÉ OYÁ GIGAN: TRADIÇÃO E MUDANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em História.

Orientadora: Dra. Ofélia Maria de Barros.

**CAMPINA GRANDE
2023**

S732t Lima, Juliana Fontes de.
Terreiro Liê Asé Oyá Gigan [manuscrito] : tradição e mudanças / Juliana Fontes de Lima. - 2023.
22 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Ofélia Maria de Barros, Coordenação do Curso de História - CEDUC. "

1. Jurema sagrada. 2. Hibridismo. 3. Sacerdócio. 4. Terreiro. 5. Prática religiosa. I. Título

21. ed. CDD 299.6

JULIANA FONTES DE LIMA

TERREIRO ILÊ ASÉ OYÁ GIGAN: TRADIÇÃO E MUDANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em História.

Área de concentração: História da religião.

Aprovada em: 19/05/2023

BANCA EXAMINADORA

Ofélia Maria de Barros

Prof. Dra. Ofélia Maria de Barros
Universidade Estadual da Paraíba.

Lucas Gomes de Medeiros

Prof. Dr. Lucas Gomes de Medeiros.
Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Alcione Ferreira da Silva

Prof. Dra. Alcione Ferreira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Autorização da Federação	11
Figura 2	Culto à Jurema no início do terreiro.	12
Figura 3	Yeda tocando	13
Figura 4	Wagner criança no culto	14
Figura 5	Pomba gira, Rosa Caveira	15
Anexo 1	Cartilha	16

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	OS ESTUDOS DECOLONIAIS E A ANÁLISE DA HISTÓRIA DO TERREIRO	6
2.1	O hibridismo religioso presente na Jurema	8
3	Terreiro Ilê Asé Oyá Gigan, o início	10
4	O TERREIRO ILÊ ASÉ OYAN GIGAN ATUALMENTE	13
4.1	As vestes	14
4.2	Os rituais	15
5	CONCLUSÃO	16
6	Cartilha	16
7	REFERÊNCIA	20

Terreiro Ilê Asé Oya Gigan: Tradição e mudanças.

RESUMO

As práticas religiosas no território da Paraíba anteriormente a chegada e instalação dos portugueses era bastante rica. No caso da Jurema, a mesma era cultuada nos territórios onde hoje é a Paraíba, o Rio Grande do Norte e Pernambuco, historiadores e pesquisadores da área alegam que a Jurema foi o primeiro culto religioso da Paraíba, logo, vemos a importância do estudo da mesma. Através dos anos houve uma hibridização desta religião que era cultuada pelos nativos da região e surgiu a Jurema urbana que se diferencia da Jurema cultuada na época pré-colonial, a Jurema conhecida como urbana é cultuada até os dias de hoje nos terreiros da cidade de Campina Grande, e é o objeto de estudo da pesquisa em questão. Esta Jurema Urbana sofreu influências de outras religiões, tais como: espiritismo kardecista, catolicismo, bruxaria europeia, umbanda e etc. como este hibridismo religioso modificou o culto da Jurema e quais aspectos da Jurema cultuada pelos nativos foram mantidos são questões que irei sanar ao longo da pesquisa em questão. Guiada pelos preceitos teóricos metodológicos da História Oral, o trabalho perpassa as questões que geraram o hibridismo religioso presente na Jurema sagrada e como ele se apresenta dentro dos rituais da mesma, tendo como fonte relato dos adeptos, privilegiou-se também a consulta a de autores que discorrem acerca da temática; pretende-se contribuir com a historiografia local, expondo como este hibridismo ocorreu e seus impactos na religião.

Palavras chave: Jurema sagrada, hibridismo, sacerdócio, terreiro, prática religiosa.

ABSTRACT

Religious practices in the territory of Paraíba prior to the arrival and settlement of the Portuguese were quite rich. In the case of Jurema, it was worshiped in the territories that are today Paraíba, Rio Grande do Norte and Pernambuco, historians and researchers in the area claim that Jurema was the first religious cult in Paraíba, therefore, we see the importance of studying the same. Over the years there was a hybridization of this religion that was worshiped by the natives of the region and the urban Jurema emerged, which differs from the Jurema worshiped in pre-colonial times, the Jurema known as urban is worshiped to this day in the terreiros of the city of Campina Grande, and is the object of study of the research in question. This Urban Jurema was influenced by other religions, such as: Kardecist spiritualism, Catholicism, European witchcraft, Umbanda, etc. How this religious hybridism modified the Jurema cult and which aspects of the Jurema worshiped by the natives were maintained are questions that I will resolve throughout the research in question. Guided by the theoretical methodological precepts of Oral History, the work goes through the issues that generated the religious hybridism present in the sacred Jurema and how it presents itself within its rituals, using reports from followers as a source, and also privileged the consultation of authors who discuss the topic; The aim is to contribute to local historiography, exposing how this hybridism occurred and its impacts on religion.

Keywords: Sacred Jurema, hybridism, priesthood, terreiro, religious practice.

1 INTRODUÇÃO

A Jurema é uma religião que é baseada no culto a Árvore sagrada da Jurema, que é uma planta nativa da região da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. O culto a esta Árvore se iniciou com os povos nativos destas regiões citadas, porém, a Jurema foi marginalizada durante muitos anos após a colonização, resultado de uma cultura impositiva e até mesmo intolerante por parte dos colonizadores. Devido a esta marginalização o culto a Jurema sofreu mudanças e hibridizações para poder resistir. Esta pesquisa foi realizada com a contribuição de Juremeiros da cidade de Campina Grande que se disponibilizaram a responder entrevistas acerca deste tema, a mesma conta com a contribuição bibliográfica de autores que escrevem acerca deste culto especificamente do mesmo na Paraíba.

A Jurema se divide a partir das “cidades da Jurema” locais onde vivem caboclos e caboclas, mestres e mestras, trunqueiros e trunqueiras entre outras entidades e divindades, que nos mostram uma cosmologia complexa. A ligação dos Juremeiros com a natureza e o meio ambiente ao redor é de respeito.

A Jurema cultuada nos terreiros é conhecida como Jurema urbana é resultado de um processo de transculturação que se desenvolveu a partir do convívio de negros, índios e brancos. Nenhuma religião é estática, ela se reinventa de acordo com as mudanças na sociedade, isto gera um hibridismo religioso, que será explanado mais profundamente no artigo em questão.

O objeto de estudo desta pesquisa é a mudança do sacerdócio que houve no ano de 2019.

Ao adentrarmos no tema da pesquisa, vemos que a mudança de gestão do terreiro da Ialorixá mãe Dé, para o Babalorixá Wagner traz diversas mudanças no culto em si, pois cada sacerdote irá conduzir o culto de diferentes formas, mas, sempre prevalecendo os ensinamentos perpassados pelos mais antigos. Mãe Dé é uma das Juremeiras mais antigas da cidade de Campina Grande, o terreiro Ilê Asé Oyá Gigan foi fundado em 1961 segue a tradição Nagô Egbá e Jurema. Através de entrevistas realizadas com o Babalorixá Wagner, irei expor acerca destas mudanças.

2 OS ESTUDOS DECOLONIAIS E A ANÁLISE DA HISTÓRIA DO TERREIRO

Visto que, a Jurema não possui um livro ritualístico como em outras religiões. A metodologia da história oral foi escolhida como forma de elucidar o leitor acerca desta cosmologia tão complexa, com a teoria decolonial foram realizadas entrevistas com diversos Juremeiros da cidade de Campina Grande que nos elucidam acerca da prática deste culto nos dias atuais.

Segundo a autora Sônia Maria de Freitas em seu livro história oral possibilidades e procedimentos:

“Porém, é pela oportunidade de recuperar testemunhos relegados pela História que o registro de reminiscências orais se destaca, pois permite a documentação de pontos de vista diferentes ou opostos sobre o mesmo fato, os quais, omitidos ou desprezados pelo discurso do poder, estariam condenados ao esquecimento” (Sônia Maria. 2006, p.47)

Assim sendo, a história oral propicia o registro dos acontecimentos na voz dos próprios protagonistas da mesma. Sabe-se que na historiografia tradicional prioriza-se a análise documental dos fatos e por vezes, isto faz com que os protagonistas desta história sejam silenciados, este fato se torna um agravante quando tratamos da história afro-ameríndia, em que

os mesmos são silenciados e até marginalizados no senso comum. Optei por utilizar a metodologia da história oral como forma de dar a devida voz e visibilidade a estes grupos.

Segundo Sônia, a história oral tem a potencialidade de ser utilizada fora dos limites da cultura acadêmica, como em museus, meios de comunicação e outras instituições. Esta potencialidade é algo importante a ser ressaltado, e sua importância dentro da cultura acadêmica, que segue linhas historiográficas tradicionais, é algo que almejo contribuir neste trabalho. A história oral é um projeto que abre atalhos para a exploração da história local e de temas contemporâneos, como o da pesquisa em questão.

Ainda em seu livro, Sônia nos elucidada acerca de uma informação transmitida por Jan Vansina:

“uma sociedade oral reconhece a fala não apenas como um meio de comunicação diária, mas, também, como um meio de preservação da sabedoria dos ancestrais, venerada no que poderíamos chamar elocução-chaves, isto é, a tradição oral. A tradição pode ser definida, de fato, como um testemunho transmitido verbalmente de uma geração para outra”. (Jan Vansina. 1982).

Visto que, os rituais e segredos da feitura da bebida ritual da Jurema são perpassados oralmente dos Juremeiros mais velhos para os mais novos. É essencial a utilização da história oral ao tratar-se desta cosmologia tão complexa. Sônia irá elucidar-nos que:

“A reconstrução do passado, portanto, irá depender da integração do indivíduo em um grupo social que compartilha de suas experiências. Será esse grupo que dará sustentação a suas lembranças” (Sônia Maria. 2006, p.66)

Vê-se que a história oral é de fundamental importância para a realização desta pesquisa, dando voz aos protagonistas da história pretende-se cada vez mais contribuir para diminuição das perseguições ao povo de terreiro.

Ainda, Sônia diz:

“No nosso entender, a grande possibilidade da história Oral é que essa permite a interação com outras fontes, a confrontação entre fontes escritas e orais e a sua utilização multidisciplinar. Mas fonte oral é resultado da relação e interação entre informante e pesquisador. Por isso, considero fundamental que esse trabalho seja feito por um historiador.” (Sônia Maria. 2006, p.81).

De acordo com o que foi exposto, constata-se a possibilidade da história Oral como forma de interação com fontes escritas que venha a agregar na pesquisa realizada pelo historiador.

Como dito, a Jurema é uma religião existente desde a época pré-colonial, sendo cultuada pelos povos primários da região da Paraíba e neste estudo iremos perceber as influências da colonialidade (que está diretamente ligada ao modernismo) nesta religião.

Segundo Walter D. Mignolo no seu artigo Colonialidade, o lado mais escuro da modernidade:

“A tese básica – no universo específico do discurso tal como foi especificado é a seguinte: a “modernidade” é uma narrativa complexa, cujo ponto de origem foi a Europa, uma narrativa que constrói a civilização ocidental ao celebrar as suas conquistas enquanto esconde, ao mesmo tempo, o seu lado mais escuro, a “colonialidade”. A colonialidade, em outras palavras, é constitutiva da modernidade – não há modernidade sem colonialidade” (Walter, D. P.2016).

O autor Walter nos elucida acerca do pensamento decolonial, que por consequente se desdobra a partir do século XVI, como resposta às tendências opressivas e imperiais dos princípios europeus modernos projetados para o mundo não europeu. Logo, nos deparamos com a árdua tarefa de tratar sobre a Jurema em uma perspectiva decolonial, visualizando as influências da colonialidade existentes até os dias atuais neste culto, mas também, ressaltando as características primárias deste culto que era cultuado desde antes do século XVI e se ressignificou ao longo dos anos como forma de resistência. A Jurema cultuada pelos potiguaras em Baía da traição e por outros povos indígenas diverge da Jurema cultuada nos terreiros, antes de 1500 observamos um mundo policentrico e não capitalista. A principal diferença de culto entre estes dois é que a Jurema indígena não incorpora aspectos do catolicismo, espiritismo kardecista e candomblé, assim, se assemelha à religião primária cultuada pelos povos indígenas da região.

2.1 O hibridismo religioso presente na Jurema

Visto que diferente de outras religiões ocidentais, o Candomblé, a Umbanda e a Jurema não possuem um manuscrito com seus rituais, suas formas de culto e liturgias são perpassadas oralmente dos praticantes mais velhos para os mais novos. E ao longo dos anos, os mesmos sofreram hibridizações devido a sua proibição legal, no qual os sacerdotes destas religiões trouxeram elementos de outras religiões como forma de resistir e manter seu culto. Segundo a Doutora Ofélia Maria Barros:

“Dentre essas vinculações de correntes, destaca-se as tradições do Catimbó- Jurema, da Umbanda e do Candomblé”. As mesas de Catimbó-Jurema de Alhandra que consistia num culto mágico-curativo, compunham-se de elementos das tradições indígenas, do catolicismo popular e do espiritismo kardecista, somada mais tarde, por ocasião da legalização das religiões afro-brasileiras no estado, à Umbanda sulista, configurando os atuais terreiros de Umbanda – Jurema, nos quais se cultuam entidades e orixás numa clara ênfase a tradição local desse culto. Os terreiros de Candomblé – Jurema, numa associação às correntes nagô do Recife, mais propriamente vinculadas à tradição do Sítio de Pai Adão, originou as casas que também cultuam orixás e entidades com ênfase a uma “fidelidade” africana. Dentre esses, também se encontram terreiros de criação mais recente, que numa associação as tradições de Salvador e Rio de Janeiro, originaram os terreiros de Candomblé, de cultuação exclusiva de orixás (Ketu e ketu- angola), centrando suas práticas numa “tradição africana”. Ofélia Maria Barros (2011, p.10).

Pode-se observar então, que esta hibridização trouxe várias mudanças para os terreiros de todo o Brasil, e na Paraíba não foi diferente. Em visita a diferentes terreiros depara-se com a árdua tarefa de categorizar uma religião que é praticada de formas diferentes em cada terreiro.

A influência do catolicismo na Jurema sagrada é notória, durante o ritual são proferidas rezas católicas e santos católicos também estão presentes nos rituais. Segundo Câmara Cascudo: “O catimbó é o mais nítido dos exemplos desses processos de convergência afro-branca ameríndia. As três águas descem para a vertente comum, reconhecíveis, mas inseparáveis em sua corrida para o mar”. (Cascudo, 1978, p.21)

Um exemplo do sincretismo religioso bastante presente no culto da Jurema é um de seus cânticos, chamados de “pontos” por seus praticantes, o mesmo diz:

“A Jurema é minha madrinha E Jesus é meu protetor
A Jurema é o pau sagrado Onde Jesus descansou Você que é um bom mestre
Me ensine a trabalhar
Com as Forças da Jurema Do Angico e do Vajucá”. (retirada da internet)

Constata-se neste canto entoado durante os rituais da Jurema, a presença do catolicismo popular ao se referir a Jesus como seu protetor, o Mestre é uma entidade cultuada pelos praticantes da Jurema, que creem que estes são espíritos de Sacerdotes e Médiuns que desencarnaram. Outro aspecto importante presente neste cântico é a “Força da Jurema, Do Angico e do Vajucá” que são plantas predominantes da Caatinga, Cerrado e Mata atlântica. Que por sua vez, representam a sacralização dos elementos da natureza neste culto religioso.

Em entrevista com o Juremeiro Wagner, o mesmo afirma:

“(…) A religião da Jurema nasce exatamente do culto a árvore sagrada e todos os rituais dessa religião giram em torno dos elementos da natureza. Por exemplo: em rituais de cura, são utilizadas ervas, banhos infusões e misturas. Toda essa instrumentalidade é feita a partir de elementos da natureza, então é impossível pensar o culto da religião sem natureza. É através da natureza que podemos nos conectar com nossos ancestrais. A relação do Juremeiro com a natureza é umbilical”.

(Wagner Araújo, informação oral, 2019)

Observa-se então que o que, para o juremeiro, dentro deste contexto de sincretismo o que é predominante nestes cultos é o respeito para com as entidades e a natureza que os cerca. Segundo Alexandre Lomilodo,

“Na Jurema, pode-se perceber uma ritualística rica em mitologias pautadas a partir de histórias de pessoas que foram heróis do povo e/ou de grande relevância no contexto social de seus praticantes que ascenderam ao cargo de entidades e divindades. A Jurema é uma religião de princípio xenofílico (o contrário de xenofobia) segundo revela o teólogo Jairo Pereira de Jesus, ela assim como as religiões de matrizes africanas, tem essa característica de se fortalecer sem excluir ou julgar o outro.” (Alexandre Lomilodo, 2017, p.25)

Devido à hibridização desta religião, podemos observar, nos terreiros de Campina Grande uma diversificação no culto desta religião. Porém, em grande parte dos terreiros acredita-

se que existam sete cidades sagradas que se encontram em baixo do pé de Jurema, nestas cidades vivem os mestres que são espíritos de antigas figuras políticas na tribo, como curandeiros e etc., as pessoas vão ao terreiro se consultar e pedir passe e ajuda a estas entidades. Os caboclos são espíritos de antigos índios guerreiros que eram encarnados há muito tempo atrás, nesta falange a cabocla Jurema é cultuada como a maior representante da falange. Os pretos velhos são espíritos idosos de antigos escravos que incorporam para ajudar e aconselhar aqueles que precisam.

3 Terreiro Ilê Asé Oyá Gigan, o início

Inicialmente a Ialorixá Dé não desejava entrar para a religião, porém, em 1964 ela foi iniciada na Jurema por Vicente Mariano (um dos Juremeiros mais antigos da cidade) devido ao chamado espiritual que a mesma tinha. O terreiro inicia-se na casa ao lado do atual terreiro, que foi fundado em 1961 como terreiro apenas de umbanda. Ao iniciar-se na Jurema em 1964 o terreiro recebeu muitos seguidores e a casa é consagrada até os dias atuais por seus rituais de Jurema.

A federação foi de extrema importância para distinguir os cultos, que até então, a umbanda e Jurema eram cultuadas juntas, sem diferenciação. A vinda da federação, em 1996, na figura de Mestre Carlos, foi um marco para os rituais do terreiro em questão. A partir daí os cultos são realizados separadamente.

Logo, houve a separação do culto aos orixás e as entidades da Jurema, que já eram cultuados pela Ialorixá Mãe Dé. Desde 1964 Dé já trabalhava com o mestre Félix, que em 2022 completa 55 anos de trabalhos e passes para a comunidade que frequenta o terreiro.

Após sair da casa vizinha ao atual terreiro, em 1975, Mãe Dé se viu com a problemática de trazer as entidades para a nova casa. Ela teve que realizar um ritual junto a mestre Félix para que as suas entidades aceitassem mudar de espaço. O Babalorixá Wagner informa que desde o início do tombamento de mãe Dé, ela tornou muito procurada. Hoje em dia ela é a segunda Juremeira mais antiga da cidade e a procura pelas consultas de mestre Félix continua sendo muito requisitada. A festa mais tradicional da casa ocorre no mês de agosto, onde ocorre a festa deste Mestre.

Na foto em seguida, podemos observar a autorização de Mãe Dé para realizar suas práticas religiosas em 1996.

Figura 1: Autorização da Federação



Fonte: Acervo, Ilê Asé Oyá Gigan.

No início as vestimentas eram majoritariamente brancas, como consta na foto a seguir:

Figura 2: Culto à Jurema no início do terreiro.



Fonte: acervo do Ilê Asé Oyá Gigan.

Nesta imagem observamos um ritual de Jurema em que a maior parte dos participantes vestiam branco e segundo o Babalorixá Wagner, eram pessoas mais humildes, que não eram acadêmicos e segundo o mesmo, tinham um compromisso, respeito e devoção maior a Jurema.

Em relação aos atabaques e Ilus, que são os instrumentos principais do culto, o terreiro de Mãe Dé quebrou um grande tabu ao introduzir Mão Ieda para toca-los, já que eles são tocados majoritariamente por homens, e mãe Ieda foi a primeira mulher em Campina Grande a tocar o Ilu nos cultos de Jurema e Umbanda. Nos cultos de candomblé ainda são homens que tocam e as Ialorixás respeitaram essa tradição do candomblé.

Figura 3: Yeda tocando.



Fonte: Acervo, Ilê Asé Oyá Gigan.

4. O terreiro Ilê Asé Oyá Gigan atualmente.

O Juremeiro Wagner informa que nem sempre desejou ser Babalorixa, devido às responsabilidades e abdições que vem com o cargo, ele cresceu dentro do terreiro, mas em sua adolescência frequentou casas espiritas kardecistas. Porém, assim como Mãe Dé, ele sentiu o chamado do terreiro e então se iniciou no candomblé e foi tombado na Jurema, atualmente ele é o sacerdote da casa.

Figura 4: Wagner criança no culto.



Fonte: Acervo, Ilê Asé Oyá Gigan.

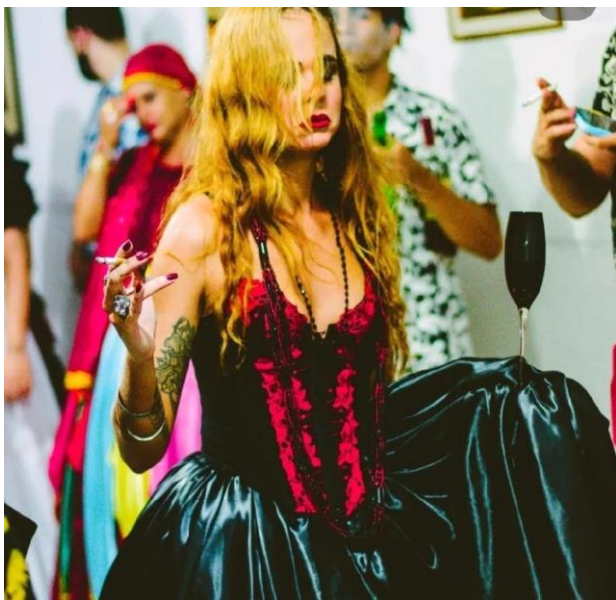
Na imagem podemos observar o Babalorixá Wagner ainda criança ao lado do aclamado Mestre Félix.

Em entrevista com Babalorixa Wagner, o mesmo afirma: Atualmente há um número maior de Juremeiros iniciados. Como este sacerdote está na academia e frequenta o meio acadêmico, grande parte dos participantes dos praticantes da religião no terreiro também são pessoas mais jovens e instruídas e com isso, tem mais interesse em se fazer na Jurema como mestre Juremeiro.

4.1 As vestes

Observam-se diversas mudanças no terreiro, a começar pelas vestimentas, que antes eram em sua maioria branca, hoje são coloridas de acordo com a cor do orixá ou estampadas no ritual da Jurema

Figura 5 - Pomba gira, Rosa Caveira



Fonte: acervo pessoal: Suyvia Marcelle.

Na imagem acima, podemos observar uma foto do ritual de assentamento da pomba gira Rosa Caveira, evento qual, a maioria das pessoas utilizam preto e vermelho que são as cores associadas às entidades de Exú e da Pomba Gira.

4.2 Os rituais

Após a mudança de sacerdócio, muitos paradigmas foram quebrados, um exemplo disso é o fato de que atualmente os homens podem receber pomba gira e existe pomba giras de homens já assentadas no terreiro. Durante o sacerdócio de Mãe Dé, os homens não podiam receber pomba gira, nem usar saias. Vemos então, que a mudança da própria sociedade e cultura influencia também em mudanças dentro do terreiro, estas mudanças ocorrem progressivamente e com respeito à tradição.

Wagner, é que o mesmo tenta cada vez mais se afastar do hibridismo religioso e se aproximar da religião em sua tradição mais primaria. Um exemplo disso é a retirada da imagem da Santa católica Nossa senhora da conceição, mantendo a tradição e o respeito do que foi passado pelos mais velhos, a Santa é retirada do terreiro e colocada na casa do próprio Babalorixá. O mesmo afirma que não vai descartar algo tão simbólico e importante. Porém, o mesmo acredita que os santos católicos não pertencem à religião em seu âmago.

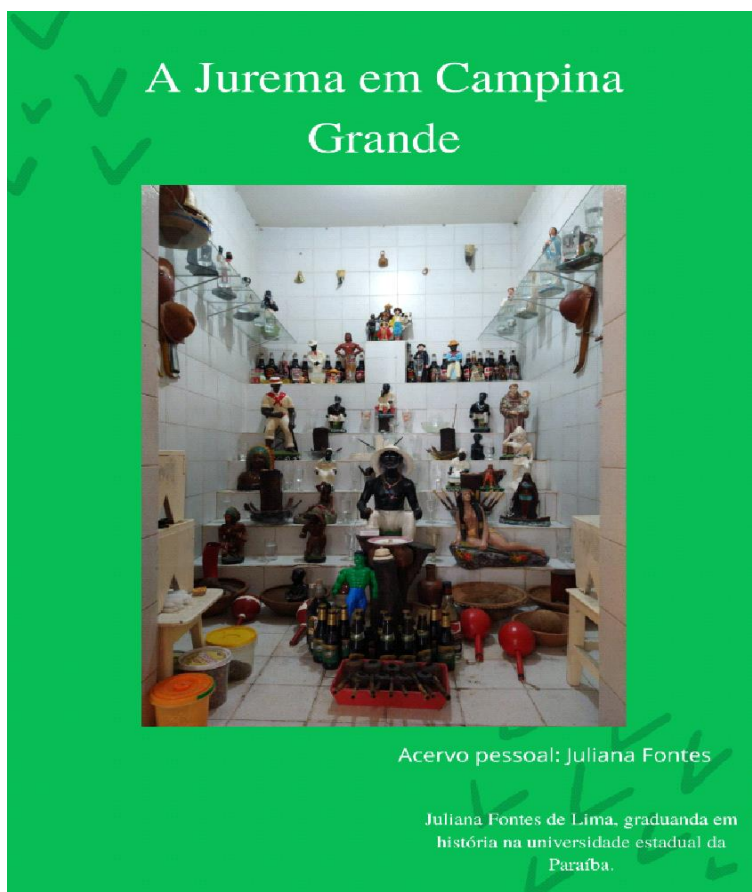
O Babalorixá Wagner informa que pretende continuar realizando mudanças para que a Jurema se torne cada vez mais plural e condizente com o mundo moderno, sem perder a sua essência ancestral. E os participantes mais novos do terreiro contribuem para estas mudanças. Logo, podemos observar que com a ascensão de Wagner como Babalorixá houve diversas mudanças progressivas no terreiro e uma delas é a forma que o ritual era conduzido no início e como o mesmo é conduzido atualmente.

5 CONCLUSÃO

De acordo com o que foi exposto neste estudo, pode-se concluir, que o terreiro Ilê Asé Oyá Gigan é um dos terreiros mais antigos e respeitados da cidade de Campina Grande- PB. Há 55 uma grande procura por consultas e passes do mestre Félix que é a entidade de Mãe Dé. Há um grande número de adeptos ao terreiro e em grande parte, já tombados na Jurema. Com a mudança do sacerdócio de Mãe Dé para o Babalorixá Wagner, houveram modificações significativas nas vestimentas, no ritual, nos participantes, porém, o respeito à tradição continua sendo a prioridade do pai de Santo. O próprio mundo moderno traz a pluralidade que chega até o terreiro, o pai de Santo mais jovem introduz progressivamente esta pluralidade e faz suas mudanças também em relação ao próprio hibridismo religioso existente.

Acredito que este trabalho pode contribuir para a diminuição do preconceito ainda bastante latente frente à Jurema, pensando nisto, foi realizada uma cartilha para crianças do ensino fundamental. Tal cartilha informa de modo simples o que é a Jurema, que infelizmente, ainda é marginalizada socialmente. O objetivo da cartilha é expor acerca da Jurema não apenas na academia, mas, para a sociedade em si, contribuindo cada vez mais para o respeito com as religiões afro-ameríndias.

Anexo 1: Cartilha



O que é a Jurema?



Imagem retirada da internet

A Jurema é uma religião que é baseada no culto a Árvore sagrada da Jurema, que é uma planta nativa da região da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

O culto a esta Árvore se iniciou com os povos nativos destas regiões citadas, porém, a Jurema foi marginalizada durante muitos anos após a colonização, resultado de uma cultura impositiva e até mesmo intolerante por parte dos colonizadores.

O culto da Jurema é uma prática religiosa vinculado a árvore do mesmo nome (Jurema), presente no semiárido com a qual se realiza uma bebida ritual utilizada no culto da Jurema. Esta planta é sacralizada dentro deste culto, acredita-se também que a mesma tem o poder de cura.

Entidades da Jurema



Acervo pessoal, Suyvia Marcelle.

A Jurema se divide a partir das “cidades da Jurema” locais onde vivem caboclos e caboclas, mestres e mestras, trunqueiros e trunqueiras, pretos e pretas velhas, entre outras entidades que nos mostram uma cosmologia complexa. Os mestres, como o da imagem, normalmente encarnam no terreiro para realizar consultas e aplicação de passes.

Sincretismo religioso na Jurema

Através dos anos houve uma hibridização desta religião que era cultuada pelos nativos da região e surgiu a Jurema urbana que se diferencia da Jurema cultuada na época pré-colonial, a Jurema conhecida como urbana é cultuada até os dias de hoje nos terreiros da cidade de Campina Grande, esta Jurema Urbana sofreu influências de outras religiões, tais como: espiritismo kardecista, catolicismo, candomblé, umbanda.



Imagem retirada da internet

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leonel A. de. Discurso Biocêntrico: O sagrado na Pós-modernidade. PUC-Rio, 2007.

BARROS, Ofélia Maria. Terreiros Campinenses: Tradição e diversidade. Campina Grande-PB, 2017.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política, ensaios sobre a literatura e história da cultura. 3ª Edição 1987.

CASCUDO, Luís Câmara. Meleagro. Rio de Janeiro: Agir, 1978. 1ª Edição 1951.

FREITAS, Sônia Maria de. História Oral, possibilidades e procedimentos. 2. Ed. 2006.

Entrevista oral com Wagner Araújo, no dia oito de agosto de 2022.

LOMOLIDO, Alexandre. Juremologia: Em busca de princípios da cosmovisão da Jurema Sagrada. 2017.

SANTIAGO, Idalina Maria de Freitas Lima. A Jurema Sagrada da Paraíba, 2008.

VANSINA, Jan. A tradição oral e sua metodologia. In: História geral da África. São Paulo: Ática; Paris: UNESCO, 1982, v. 1. Metodologia e pré-história da África.

MIGNOLO, Walter de Freitas. Revista brasileira de ciências sociais, VOL.32 N° 94 Colonialidade, o lado mais escuro da modernidade. 2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=xm_Grtv2sao> Acesso em, 15 de junho de 2022.